

ATORES SOCIAIS E O AUDIOVISUAL COMUNITÁRIO JOVEM

Wilq Vicente dos Santos¹; Martha Lúcia Cardoso Rosinha²

Estudante do Curso de Design Gráfico; email: wilqthecat@yahoo.com.br

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; email: martha.rosinha@uol.com.br

Área do Conhecimento: Humanas

Palavras-chaves: Audiovisual Comunitário, Cinema de Quebrada, Vídeo Popular, Funções Sociais do Vídeo

INTRODUÇÃO

O jovem se constitui pelas suas relações, que são cada vez mais mediadas por um mundo imagético, informacional e de novas tecnologias, que lhe dá uma compreensão mais aguçada da sociedade em que vive. Até há pouco tempo, produzir e transmitir conteúdos em multimídia eram privilégios de poucos. Atualmente mudou, registrar, fotografar, gravar e editar são atividades acessíveis a todos os interessados, que ao passar dos dias atraem e seduzem um número cada vez maior de jovens, independente da classe social a que pertence.

OBJETIVOS

Apresentar um panorama da atuação dos Núcleos de Audiovisual Comunitários Jovens, através de uma análise do uso do vídeo em experiências de difusão do conhecimento, cobrindo iniciativas realizadas nas periferias da cidade de São Paulo, orientadas para uma possível “democratização do acesso aos meios de produção” até projetos recentes abrigados genericamente sob o rótulo da “inclusão social”, o panorama apresenta uma análise dessas propostas numa perspectiva histórica.

METODOLOGIA

A presente pesquisa busca um panorama breve e sintético no sentido de quantificar e classificar a produção Audiovisual Comunitária Jovem, realizada nas periferias da cidade de São Paulo, pretende exibir alguns diagnósticos para um debate referente às novas possibilidades do vídeo como uma ferramenta de aprendizado, olhares da recente produção audiovisual de jovens ligados aos Núcleos de Produção, Exibição de filmes e a Formação em vídeo (*formadores*) nas diversas regiões da metrópole paulistana. Enaltecendo para o fato que estas iniciativas apresentam-se como fonte geradora de representação e/ou inserção social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram levantados 38 Núcleos de Audiovisual Comunitários Jovens, obtidos através de uma extensa pesquisa em *ONG'S* e do *Fórum de Cinema Comunitário Jovem*. A partir desse extenso mapeamento e da localização dos NPACs, percebemos algumas questões relevantes tais quais: 53,33% dos Núcleos está localizado na região Sul, 20% na região Leste e Norte, 5,66% no Centro e 1% na região Oeste, o mapeamento servir como real controle para uma perspectiva de atuação e continuidade dos projetos em andamento. Segue a tabela, com nome de cada Núcleo, área de conhecimento, região e bairro de atuação.

TABELA

| NÚCLEO | ÁREA | REGIÃO | BAIRRO DE ATUAÇÃO |
|---|-------------------------------|---------------|--|
| <i>Cine Becos</i> | Exibição | Sul | Jd. Ângela e rododenzas |
| <i>Núcleo de Comunicação Alternativa – N.C.A</i> | Produção e exibição | Sul | Campo Limpo e rododenzas |
| <i>Mudança com Conhecimento Cinema e Arte – MUCCA</i> | Exibição | Sul | Jd. Ângela e São Luis |
| <i>Comucine</i> | Formação | Sul | M’Boi Mirim e Jova Rural |
| <i>NERAMA</i> | Produção | Sul | Jd. São Luis |
| <i>Graffiti com Pipoca</i> | Produção, Formação e Exibição | Sul | Jabaquara e rododenzas |
| <i>MicrOlhar</i> | Formação | Sul | Campo Limpo |
| <i>Cine CDHEP</i> | Exibição | Sul | Capão Redondo |
| <i>Cinema e Vídeo Com Olhar</i> | Produção e Exibição | Sul | Cidade Ademar e rododenzas |
| <i>FACA</i> | Exibição | Sul | Jardim Itajaí |
| <i>Cine Favela</i> | Produção, Formação e exibição | Sul | Heliopolis |
| <i>Vídeo Vinil</i> | Produção, Formação e exibição | Sul | Cidade Ademar |
| <i>JAMAC</i> | Produção e Formação | Sul | Cidade Ademar |
| <i>Cine Clube Fábrica</i> | Exibição | Sul | Capão Redondo |
| <i>O Cinema e a Nossa História</i> | Produção, Formação e Exibição | Sul | Capão Redondo |
| <i>Filmagens Periféricas</i> | Produção e exibição | Leste | Cidade Tiradentes |
| <i>Pompas Urbanas</i> | Exibição | Leste | Cidade Tiradentes |
| <i>Joinha Filmes</i> | Produção | Leste | Cidade Tiradentes |
| <i>Cine Campinho</i> | Exibição | Leste | Guaianazes |
| <i>Transformação</i> | Produção | Leste | Guaianazes |
| <i>FABICINE – A Fantástica Fábrica de Cinema</i> | Formação e Exibição | Norte | Jardim Antártica, Brasilândia e rododenzas |
| <i>Sapo Cine</i> | Exibição | Norte | Jardim Antártica |
| <i>Cine Barracão</i> | Produção, Formação e Exibição | Norte | Vila Nova Cachoeirinha |
| <i>Arroz, Feijão, Cinema e Vídeo</i> | Produção | Oeste | Parada de Taipas |
| <i>Cinelube Pólis</i> | Exibição | Centro | Vila Buarque |
| <i>Cineclube Dacy Ribeiro</i> | Exibição | Centro | Vila Buarque |
| <i>Cine Célula</i> | Exibição | Centro | Santa Cecília e rododenzas |

CONCLUSÃO

Estes jovens ao produzirem um vídeo, exibirem um filme ou ministrarem em uma aula, expressam sua subjetividade pelo contexto social que os rodeiam e pelo acesso à informação, estes jovens ao acessar produzem cultura, valores, idéias, sentidos de uma sociedade. Ao inserirem sua produção, eles inserem sua marca / carimbo ao mundo, que vem recheado de todo seu cotidiano. É necessário e urgente garantir políticas públicas de acesso e de continuidade desse acesso, porque ao invés de serem apenas “paliativas” ambas as ações tanto do poder público / *ONG's* passam realmente a contribuir com as iniciativas dos *Núcleos*. Cito o caso da *ONG Ação Educativa*, que contribuiu para o avanço e para a democratização dos meios de comunicação. Cito como o único exemplo, na cidade de São Paulo, a emprestar equipamentos de filmagem, sem nenhuma contrapartida financeira aos *Núcleos*. Segue-se daí a importância da participação de todos os *Núcleos* para fortalecer a articulação local, quanto para a legitimação deste movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DUBOIS, Philippe. *Cinema, vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MACHADO, Arlindo. *Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro*. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Televisão: a vida pelo vídeo*. São Paulo: MODERNA, 1988.

VICENTE, Wilq. *O Cinema de Quebrada: uma forma de pensar*. Disponível em: <http://www.kinoioikos.com/artigo/ta-pensando-o-que/>. Acessado em 18 de fevereiro de 2008.